

EXPECTATIVAS FUTURAS DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR

José Dirnece Paes Tavares¹, Nanci Julieta Inocente², Marco Antonio Henrique³, Fábio Ricci⁴, Isaac da Costa Carvalho Netto⁵, Moacir José dos Santos⁶, Elvira A. Simões de Araujo⁷

^{1,3,5} *Mestrandos em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté.*

^{2,4,6,7} *Professores Doutores do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté.*

Universidade de Taubaté/ Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Rua Visconde do Rio Branco, 210, Centro, Taubaté – SP www.unitau.br.

dirluci@uol.com.br
elvirasaraujo@gmail.com

Resumo- A educação universitária no Brasil teve um avanço expressivo nos últimos anos, em especial devido à popularização dos meios de comunicação e à internet. Isso possibilitou a muitos o acesso ao ensino superior. Entretanto um dilema na vida de todo jovem ainda continua, é a escolha profissional, uma das fases mais difíceis na vida de uma pessoa e todo ano milhares de jovens passam por essa fase que pode mudar suas vidas para sempre. Essa escolha em muitos casos é feita por influência dos mais diversos meios: familiar, mídia ou pelas tendências do mercado. No entanto o mercado é dinâmico e muda a todo instante, o que pode estar em alta hoje pode não estar daqui a quatro ou cinco anos, tempo necessário para terminar um curso de graduação. Outro aspecto a ser considerado é que o próprio pensamento do jovem muda durante a graduação, o processo de maturidade pessoal e profissional passa por um profundo aprimoramento, e a chance da frustração na escolha da profissão ou mesmo com o próprio mercado de trabalho é muito grande.

Palavras-chave: graduação; administração; escolha; profissões; carreira

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Com a “revolução” na educação superior no Brasil, a cada ano mais pessoas têm acesso ao ensino universitário. O aluno do curso de graduação muitas vezes entra na universidade sem conhecer o curso e tampouco o mercado de trabalho que o espera. Muitas vezes no vestibular o aluno opta por determinado curso esperando o retorno financeiro que leu em livros, revistas ou internet. Há ainda casos em que a influência da família e amigos o levam a escolha que poderá determinar sua vida profissional. Em muitos casos

a frustração é grande e isso pode influenciar não apenas a vida profissional, mas também a vida pessoal deste futuro profissional

Materiais e métodos

Segundo Richardson (1999) o método significa a escolha dos procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação dos fenômenos, é a forma utilizada pelo pesquisador para atingir seu objetivo. Com levantamento dos dados e o estudo de casos será possível obter informações

relacionadas ao objeto de estudo e criar hipóteses relacionadas ao trabalho.

Para a presente pesquisa foi utilizado material bibliográfico para o referencial teórico e um questionário com perguntas aplicadas a alunos do primeiro e do último ano do curso de graduação como. A amostra constitui-se 15 alunos de uma sala de aula matriculados no primeiro ano e 15 alunos no quarto ano. Procurou-se averiguar se ocorreram mudanças nas expectativas dos alunos estudados em relação ao mercado de trabalho.

1 Referencial Teórico

1.1 O curso de administração

“Quero ser administrador e por isso vou para o curso de administração de empresas”. Essa afirmação leva a uma pergunta básica, porém feitas por poucos: “Basta fazer um curso de graduação em administração que a pessoa será administrador?”.

O presente diálogo parece pouco lógico e bastante simplista, no entanto pelo desconhecimento ou pelo excesso de expectativa muitos acabam se decepcionando em sua escolha profissional.

De acordo com Bullentini (2006, p.21) estamos vivendo um período de “sociedade global de risco, caracterizada entre outros aspectos pelo desemprego estrutural”.

O mercado de trabalho é concorrido e sabemos que para ser um administrador, não basta ter um curso de administração, mas acima de tudo estar em uma empresa onde possibilite ascensão profissional. Além disso, para administrar o profissional precisa conhecer os fatores envolvidos na empresa, fator que leva certo tempo e precisa de um preparo constante, quase em tempo real, no momento em que as coisas acontecem, já que nesses dias a competição e a concorrência são cada vez maiores, tendo em vista que cada vez mais pessoas possuem formação universitária.

No entanto um grande problema apontado por Nunes & Carvalho (2007) é que o ensino brasileiro obriga o jovem escolher uma carreira para vida toda, o que grande parte das vezes impõe sobre eles uma responsabilidade e obrigação de não errar na escolha, que a grande maioria não está preparada para assumir. O ensino fundamental e médio de péssima qualidade que deveria dar-lhes uma visão humanística e uma visão de mundo que seria útil para a escolha profissional deixa a desejar, com exceção de poucos alunos elitizados que podem pagar pelo ensino de qualidade. Formam-se bacharéis despreparados para o

mundo e que não sabem ao certo o que vão fazer da vida profissional.

O crescimento e a demanda de mercado fizeram com que nos últimos anos aumentasse de maneira mais do que significativa a quantidade de cursos de graduação em administração. Essa demanda deve-se em grande parte pela alta empregabilidade que o curso oferece devido ao fato do profissional formado nessa área poder desempenhar suas atividades nas mais diferentes organizações.

Esse crescimento do mercado da educação trouxe consigo alguns problemas como uma explosão de cursos de baixa qualidade, que formam profissionais despreparados e que não conseguem encontrar seu lugar específico no mercado depois de formado (CAMARGOS, 2006).

Com o crescimento da oferta dos cursos de graduação, em especial depois da expansão da internet e dos meios de comunicação, fatores que foram responsáveis pela ampliação dos cursos a distancia, surgiram diversas instituições de ensino que passaram a oferecer essa nova modalidade de ensino com qualidade duvidosa. De um lado temos instituições renomadas, oferecendo serviços de qualidade a uma população com um perfil específica e oriunda principalmente da classe média e alta, e no outro extremo temos uma grande massa que chega as universidades através desses programas de expansão, e que cursam o que “a renda pode pagar” (BITTAR; ALMEIDA; VELOSO, 2008).

Para Helene (sd), a educação escolar não é por si só suficiente para promover o desenvolvimento social, econômico e social de um país. Existem outros fatores que junto com a educação promovem a inserção social e conseqüentemente a diminuição da desigualdade social de um cidadão. A qualidade da educação também é um fator que possibilita a melhoria como um todo do sistema de um país, e nesse aspecto o Brasil deixa a desejar. O aumento quantitativo do sistema educacional brasileiro teve como preço a pagar a qualidade.

Entretanto, de acordo com Pagnani (2001), o que se nota atualmente são movimentos de busca pela qualidade e isso é feito através de várias formas. No endereço eletrônico do Ministério da Educação¹ as informações sobre cursos e instituições de ensino são colocadas para acesso e consulta de todos. Disso pode-se concluir que em um primeiro instante o acesso ao ensino superior era o primordial e necessário, e em um segundo momento a busca pela qualidade é o diferencial que faz com que as universidades tenham de se adaptar para não perder alunos. A

1 www.mec.gov.br

busca pela qualidade leva o aluno a trocar a instituição que oferece cursos de qualidade duvidosa por outra que a qualidade é superior.

As rápidas mudanças que ocorrem no mercado de trabalho fazem com que o ser humano se adapte a complexidade do sistema contemporâneo em que vivemos onde as coisas acontecem a todo instante e a adaptação tem de ocorrer em momento real, simultâneo a essas mudanças.

O fator motivador para o aluno da graduação, na maioria das vezes é o mercado de trabalho. Ele espera sair da universidade e arrumar um bom emprego ou sair empregado em um cargo e em uma empresa que possibilite ascensão profissional. Essa expectativa é observada principalmente em alunos de cursos de ciências sociais aplicadas, em especial administração (MOREIRA, 2001).

Além disso, grande parte dos alunos do curso de administração de empresas possui um perfil empreendedor e esperam adquirir na universidade ferramentas necessárias para abrir e gerir seu próprio negócio. Essa expectativa nem sempre é atendida uma vez que cada universidade possui sua grade curricular própria e nem sempre esta contempla uma carga horária significativa de empreendedorismo (FERREIRA & MATTOS, 2009).

O mercado de trabalho é mutante e imprescindível. Para acompanhar as mudanças o processo de ensino tem de ser contínuo e dinâmico, e exige aprendizagem contínua. A sociedade do conhecimento requer uma demanda nunca antes visto na sociedade.

O conceito de sociedade do conhecimento leva o profissional formado em administração ser um profissional dinâmico e que acompanhe as tendências. Que tenha uma visão de mundo além do que a sociedade possui que possa prever os acontecimentos antes mesmo que eles aconteçam e isso exige novas competências e novos conhecimentos (CLOSS, 2009). A universidade, uma instituição sonhada e cobiçada por muitos, mas uma realidade para poucos deixou de existir no contexto atual.

No entanto, o que se nota principalmente nos cursos de graduação das áreas de ciências sociais aplicadas, em especial no curso de administração, é a busca de qualificação para o mercado de trabalho. A determinação da escolha da instituição depende acima de tudo da capacidade financeira de cada um. Alunos de famílias mais tradicionais e que possuem uma renda que possibilite frequentar cursos mais bem avaliados optam pela qualidade, enquanto que alunos que possuem baixa renda optam por cursos noturnos e de instituição menos elitizadas (CARRANO, 2009). Esses últimos na

grande maioria trabalham durante o dia e estudam em cursos noturnos.

Tabela1 – Matrícula em cursos de graduação por turno e natureza jurídica em 2005

Turno	Brasil	Público (%)	Privado (%)
Diurno	1.617.618	729.675 (45,1)	887.443 (54,9)
Noturno	2.220.653	407.444 (17,9)	1.863.209 (82,1)
Total	3.887.771	1.137.119 (29,2)	2.750.652 (70,8)

Fonte: BITTAR, M.; ALMEIDA, C. E. M.; VELOSO, T. C. M. A. 2008

De acordo com Bittar *et al* (2008), a maioria dos estudantes noturnos cursam ensino superior em instituições privadas, enquanto que nos cursos diurnos predominam as instituições públicas. Isso mostra o contraste da formação uma vez que aqueles que não possuem condições de se manter durante o curso e precisam trabalhar darão preferência para as instituições privadas, ainda que nestas tenham de pagar mensalidade.

No entanto, consciência pelo valor da educação na vida pessoal tem feito com que cada vez mais pessoas busquem qualificação, ainda que se gaste um valor considerável da renda para isso. Isso se deve, sobretudo por acreditar que a educação pode mudar o futuro e levá-los a ter um padrão de vida melhor que os de seus pais ou mesmo do padrão que possuem hoje.

2 Resultados

O questionário aplicado aos alunos do curso de graduação em administração apresentava as seguintes questões relacionadas à instituição de ensino:

- 1) Qual o grau de satisfação da instituição em que estuda?
- 2) Quão satisfeito está com o corpo docente?
- 3) As disciplinas do curso satisfaz seu interesse?
- 4) As disciplinas do curso satisfazem o que foi proposto?
- 5) Como é o acompanhamento da instituição no pós formatura?

Essas questões foram elaboradas tendo como objetivo apresentar uma visão geral do aluno em relação à sua formação: a instituição de ensino e ao conteúdo programático estudado no curso de administração.

Com relação ao mercado de trabalho, foram aplicados as seguintes questões:

- 1) Você está satisfeito com o curso selecionado para ajudá-lo em seu desenvolvimento profissional?
- 2) Considerando o conteúdo das disciplinas e o mercado de trabalho, está satisfeito para se lançar nesse mercado competitivo?

- 3) No mercado competitivo em que vivemos, está satisfeito com o curso superior?
- 4) O curso escolhido em relação a sua vocação satisfaz seus objetivos e em que grau?
- 5) Com a formação que se propôs, está satisfeito com a posição que poderá obter no mercado de trabalho?

Com a aplicação do questionário foram obtidos os seguintes dados:

Tabela 2 – Resultados do primeiro ano de administração

Primeiro ano de graduação em administração												
Instituição de ensino	Mercado de trabalho						Mercado de trabalho					
	a	b	c	d	e		a	b	c	d	e	
1	0	2	3	8	2		1	0	1	1	9	4
2	1	3	6	3	2		2	0	1	4	9	1
3	0	0	3	11	1		3	0	7	3	5	0
4	1	1	3	9	1		4	0	0	3	8	4
5	0	0	13	1	1		5	0	0	5	8	2

Fonte: elaborada pelos próprios autores

O mesmo questionário foi aplicado a alunos do quarto ano do curso e os resultados obtidos variaram em relação aos do primeiro ano.

Tabela 3– Resultados do ultimo ano de administração

Quarto ano de graduação em administração												
Instituição de ensino	Mercado de trabalho						Mercado de trabalho					
	a	b	c	d	e		a	b	c	d	e	
1	0	3	8	4	0		1	1	6	3	5	0
2	0	3	7	5	0		2	2	8	3	2	0
3	0	6	1	8	0		3	1	11	2	1	0
4	0	5	6	4	0		4	1	4	5	5	0
5	2	1	12	0	0		5	1	3	6	5	0

Fonte: elaborada pelos próprios autores

As respostas foram analisadas tendo como base os seguintes parâmetros:

- a) Muito insatisfeito;
- b) Insatisfeito;
- c) Nem insatisfeito nem satisfeito;
- d) Satisfeito;
- e) Muito satisfeito.

Com a análise dos dados observou-se que os alunos do primeiro ano possuem uma visão mais otimista em relação à Instituição de ensino do que os alunos do quarto ano.

A média de satisfação com o corpo docente continua estável, apresentando uma pequena variação dos que eram indiferentes e que agora estão insatisfeitos, e com relação ao conteúdo das disciplinas, houve uma diminuição dos que estavam satisfeitos com o que foi proposto no primeiro ano em relação ao quarto ano.

O que o aluno esperava da universidade em relação ao acompanhamento no pós formatura, o índice manteve estável, apresentando uma pequena variação dos insatisfeitos.

Essa visão do aluno em relação à Universidade pode estar associada à visão do mercado de

trabalho. Ela apresenta-se negativa com o passar dos anos devido ao fato desses alunos terem entrado na graduação com uma expectativa elevada em relação ao futuro profissional: ser um grande profissional; “ganhar dinheiro”; “ser importante”, “ficar rico” entre tantos outros sonhos da juventude. Ao conhecer o mercado, já no quarto ano, eles se deparam com a realidade: um mercado competitivo, com pessoas preparadas, pessoas com experiência em diversos níveis organizacionais, pessoas com domínio de idiomas. Nesse momento a realidade mostra sua verdadeira cara e indivíduo se sente pequeno nesse mundo cheio de concorrência e desafios.

Com relação ao mercado de trabalho, o primeiro ano apresenta uma visão otimista do mercado, sendo que essa perspectiva diminui no quarto ano. Esse fator pode ser explicado considerando que vários alunos que entraram no curso não conheciam o ambiente corporativo no primeiro ano e no quarto ano este já está inserido no mercado de trabalho, seja através de vínculos empregatícios ou através de estágio.

A pesquisa também apresenta uma diminuição da satisfação do aluno em relação ao que aprendeu na teoria e as bases desse aprendizado para o mercado, e isso pode ser explicado pelo desconhecimento que estes possuem do mercado no primeiro ano.

Com relação à satisfação na escolha do curso, a média continua estável entre o primeiro e o quarto ano, sendo que a pesquisa apresentou um aumento no número de insatisfeitos com o curso no quarto ano, o que pode mostrar um desconhecimento do conteúdo do curso no primeiro ano, quando as opções insatisfeitos e muito insatisfeitos apresentaram resultados nulos.

Houve uma pequena diminuição na expectativa com a relação que o pesquisado poderá obter no mercado de trabalho, e isso pode ser explicado pelo número de insatisfeitos com o curso, que podem ter uma visão pessimista de futuro profissional em razão disso.

Discussão

O avanço no acesso à educação superior no Brasil é algo de grande importância para a melhor qualificação da população. No entanto um fator que ainda precisa ser pensado é a melhoria da qualidade dessa educação e a busca constante das instituições pela excelência acadêmica. Surge então a questão: até que ponto a população cobra qualidade do ensino oferecido? Os alunos de instituições pouco renomadas e com baixa qualidade do ensino estão realmente conscientes e preocupados com a qualidade do ensino que lhes é oferecido? Essas são questões que merecem atenção e podem servir de referencial

para futura discussão sobre o tema abordado nesse trabalho.

Com o aumento do acesso a tecnologia da informação e aos recursos da internet, aumentaram a procura por cursos à distância e as universidades, vendo uma possibilidade de mercado começaram a oferecer essa modalidade de ensino. Até pouco tempo o que se observava era um grande preconceito por essa nova modalidade, achavam que um curso a distância oferecia facilidades e deixava a desejar no diz respeito ao conteúdo e aos trabalhos oferecidos, o que conseqüentemente refletiria na qualidade. Entretanto, o Enade de anos anteriores (MEC, 2009), mostra que os alunos desses cursos se saíram melhor que alunos de curso presencial. Não seria então um pensamento infundado e um preconceito do “novo” e do “diferente”? As opiniões podem ser de acordo com diferentes pontos de vista. Se o que se quer medir é o quanto os alunos absorveram da matéria ensinada são utilizados determinados parâmetros, mas se o que se mede é a troca de experiência entre os membros de uma sala de aula, daí o ensino a distancia perde para o presencial.

Com relação à escolha do curso pelos futuros calouros, uma pergunta que sempre vem à tona é se estes, tão jovens e tão cheios de esperança e de sonho estão preparados para essa importante decisão. Não seriam eles facilmente influenciados pelos amigos e familiares?

O mercado de trabalho, com todo seu dinamismo e sua constante evolução, requer cada vez mais dos indivíduos e o preparo profissional precisa ser constante para acompanhar as necessidades do mercado. O que se observa é que os jovens estão mais interessados em adquirir uma profissão do que adquirir um saber que os prepare para a vida (NUNES; CARVALHO, 2007). Esse é um dado qualitativo que moldou a sociedade do conhecimento no Brasil desde os seus primórdios. A educação superior que era elitizada era um privilégio da elite e o diploma era considerado um título de nobreza que oferecia um *status* a quem possuía. Atualmente com a expansão do ensino superior o mercado necessita cada vez mais de cursos que sejam moldados a necessidade, o que nem sempre é encontrado nos cursos tradicionais.

Conclusão

Apesar de o Brasil ter avançado bastante em relação à educação, muito mais precisa ser feito não apenas no sentido de melhorar o acesso e a democratização da educação superior, mas melhorar a qualidade da educação.

A pesquisa mostrou índices elevados de alunos que entraram na graduação com uma visão

otimista do mercado de trabalho e da universidade e no quarto ano apresentaram uma visão pessimista em relação a ambos.

Isso pode estar ligado ao desconhecimento do mercado e do curso no momento que entraram na Universidade. Esse descontentamento ou frustração em relação ao mercado de trabalho gera reflexos da visão do aluno em relação à Universidade e em relação aos professores.

Nesse aspecto, torna-se necessário que haja uma preparação do aluno na escolha do curso, na escolha da instituição e uma visão integrada do mercado de trabalho que o curso oferece.

É importante salientar que a universidade oferece as bases para a vida profissional e nesse aspecto não era de se esperar que o aluno se considerasse um “administrador” por ter obtido um diploma de “bacharel em administração”.

A escolha profissional está ligada ao futuro profissional e pessoal do indivíduo. É claro que este pode optar por exercer outra profissão diferente de sua formação, mas a escolha profissional deve ser feita levando-se em conta diversos fatores como: afinidade com a profissão; afinidade com o curso de formação e conhecimento do mercado de trabalho que o espera depois de formado.

Nesta fase o papel dos pais é de vital importância, não como indutores de escolha, mas como incentivadores para que os filhos escolham o curso que os agrada, a profissão que sonham com base em conhecimentos do dia-a-dia desse profissional. O mais importante é lembrar que o curso de graduação pode durar 4 anos, mas o futuro profissional é para a vida toda, e nesse aspecto nada melhor do que fazer o que gosta.

Referências

- BITTAR, M.; ALMEIDA, C. E M.; VELOSO, T. C. M. A. Ensino Noturno e Expansão do Acesso de Estudantes-trabalhadores à Educação Superior. **Educação Superior no Brasil – 10 anos Pós LDB**, Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2008 p. 89-110. 2008
- BULLENTINI, Eduardo Baptista. **O professor universitário para o curso de administração sob a ótica dos alunos**. 2006. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC – Campinas; Campinas, 2006.
- CAMARGOS M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; MACHADO, C. J.. Análise das preferências de ensino de alunos de um curso superior de administração de Minas Gerais. **Revista de**

Gestão USP, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 1-14, abril/junho 2006.

agosto, setembro 2001) Fecap, São Paulo. Disponível em www.fecap.br/adm_online

CARRANO, P. Jovens Universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional. O estado da arte sobre a juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e e serviço social (1999-2009), Volume 1/ Marília Pontes Sposito, coordenação. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas** / Roberto Jarry Richardson: colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et al). São Paulo: Atlas, 1999.

CLOSS, L. Q.; ARAMBURU, J. V.; ANTUNES, E. D. Produção científica sobre o ensino em administração: uma avaliação envolvendo o enfoque do paradigma da complexidade. **Revista eletrônica de gestão organizacional**. Pernambuco, Revista Gestão.Org - 7 (2):150-169 - Mai/Ago 2009.

FERREIRA, P. G. G.; MATTOS, P.L.C.L Empreendedorismo e Práticas Didáticas nos Cursos de Administração. Os Estudantes Levam os Problemas. Disponível em: www.scielo.org. Acesso em 02 jun de 2010.

HELENE, O. O que as avaliações permitem avaliar. In: STEINER, J.E.; MALNIC, G. Ensino Superior: Conceito & Dinâmica. SP: IEA (**Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**) / FAPESP, 2006. Disponível em: www.iea.usp.br/observatorios/educacao

MEC – Ministério da Educação. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em 02 de jun de 2010.

MOREIRA, D. A.; SILVA, E. M. Dificuldades percebidas na disciplina de administração da produção por alunos da 3ª série de um curso de administração de empresas: uma abordagem exploratória. **Revista Administração On Line**. São Paulo – Volume 2, número 1 (janeiro, fevereiro, março 2001) Fecap, São Paulo. Disponível em www.fecap.br/adm_online

NUNES. E.; CARVALHO. M. M. Ensino Universitário, Corporação e Profissão: Paradoxos e Dilemas Brasileiros. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan / jun 2007, p. 190-215.

PAGNANI, E. M. Tratamento estratégico dos custos e investimentos nas instituições universitárias privadas brasileiras: proposta de um modelo. **Revista Administração On Line**. São Paulo – Volume 2, número 3 (julho,